



# Expositor Cristão

## IMPEACHMENT

Saiba qual é a posição da Igreja Metodista em relação ao Impeachment!

PÁGINA 11

## ENTREVISTA

Expositor Cristão completa 130 anos este mês! Confira o testemunho de Dona Malvina Gama!

PÁGINA 16

# SOMOS TODOS UM!

Igreja Metodista reafirma posicionamento contra o Racismo e qualquer tipo de preconceito. Página 8

COMENTÁRIOS

Edição de dezembro de 2015

"Fico extremamente feliz sempre que ouço, vejo ou leio que o povo chamado metodista está vivenciando o evangelho de Cristo de modo vivo e eficaz, seguindo os passos de Jesus, nas suas múltiplas formas, indo ao encontro das necessidades da comunidade ao seu redor. Parabéns à Igreja Metodista, às demais denominações e ao Expositor Cristão pela reportagem sobre Mariana."

**Jorge Pitarelo (Capa: Metodistas ajudam famílias atingidas por onda de lama em Mariana)**

"Realmente a entrevista com o bispo Nelson nos faz pensar em um Concílio Doutrinário, mas só para os/as pastores/as. São eles/as que nos ensinam as doutrinas. Obrigada ao Expositor por ter publicado a entrevista com o bispo Nelson, um homem sábio e experiente na vida de nossa tão amada Igreja Metodista."

**Mariana de Oliveira Santos (Entrevista: Bispo Nelson aponta os desafios para uma Igreja atual)**

"Vejo que os concílios regionais realizados no final do ano têm seu viés missionário. Não podemos esquecer que essa é a nossa missão como povo chamado metodista. Ide e pregai!"

**Gutemberg Magalhães Oliveira (Concílios Regionais definem candidatos/as ao episcopado)**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/SVqAw3>

# Somos muitos, mas um só corpo!

O Expositor Cristão já refletiu várias vezes sobre a diversidade, intolerância religiosa e racismo. O Colégio Episcopal fez vários pronunciamentos reafirmando a doutrina da Igreja Metodista combatendo essas chagas sociais que têm diminuído várias pessoas.

Retomei o assunto nesta edição. A princípio, seria apenas sobre a chacina que ocorreu no Rio de Janeiro envolvendo cinco jovens que foram mortos por policiais, mas a pauta se ampliou. Parece que o assunto ainda não foi esgotado na vida de muitas pessoas. O caso mais recente de injúria racial ocorreu no 1º Concílio Regional da Sétima Região Eclesiástica, no início de dezembro, quando foi feita uma denúncia ao plenário. "Desbancamos o urubu", disse a denunciante ao ouvir a expressão de um pastor sobre outro pastor após as eleições da lista tríplice.

Um fato isolado, mas que foi repudiado imediatamente por todos/as os/as conciliares e pelo presidente do conclave, bispo Paulo Lockmann, que nomeou uma Comissão para cuidar do caso. No mesmo dia, o bispo Lockmann publi-

cou um manifesto repudiando toda e qualquer ação discriminatória na vida da Igreja. O episódio ganhou uma repercussão negativa nas redes sociais rapidamente.

Quando será que as pessoas vão entender que a cor preta é apenas uma cor, assim como o branco, pardo, amarelo? A Igreja Metodista tem uma posição muito clara em relação ao amor ao próximo e à diversidade, seja ela qual for, de cor, sexo ou religião. Lembro-me das palavras do apóstolo Paulo quando escreveu aos Gálatas que "não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus", ou ainda o próprio título desse editorial registrado em Romanos 12.5.

Ao retomar esse assunto procurei ouvir não somente as pessoas envolvidas no caso, mas também aquelas que são referência da Pastoral de Combate ao Racismo. É preciso reforçar quem, de fato, é o povo chamado metodista, a identidade, ideologia e, sobretudo, nosso amor. Somos um em Cristo Jesus!

Pr. José Geraldo Magalhães  
Editor



## OPINIÃO | COMBATE AO RACISMO

"O racismo ainda continua sendo um grande desafio a ser superado. Fui pastor na África e no Nordeste. Constatei que no Brasil precisa-se mais da presença de Deus nos corações das pessoas, principalmente nas Igrejas."



Pr. Nadir C. Carvalho  
3ª Região

"Acredito que a Igreja ainda não superou o racismo por ser uma obra da carne e porque a Igreja está inserida em uma cultura em formação. Devemos continuar combatendo as atitudes discriminatórias com um trabalho educativo."



Pr. João Coimbra  
Rema

"O racismo é ideologicamente construído. Precisa ser desconstruído a partir da admissão de sua existência. A maior dificuldade em combatê-lo na sociedade, e principalmente na Igreja, é que em ambas reina o negacionismo aliado ao silenciamento."



Pr. José do Carmo da Silva  
5ª Região

"Infelizmente, a Igreja é reflexo da sociedade. Dizer não ao racismo é ter uma postura mais humana, respeitosa, igualitária e, sobretudo, cristã. Dessa forma poderemos influenciar positivamente a nossa sociedade."



Pr. Ozéias de Sá  
4ª Região

## Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

## NOMES DA INTOLERÂNCIA:

- ETNOCENTRISMO:** quando um povo acredita ser superior a outro
- XENOFOBIA:** preconceito contra estrangeiros
- HOMOFOBIA:** preconceito contra homossexuais
- RACISMO:** preconceito contra pessoas de raças diferentes
- PRECONCEITO RELIGIOSO:** contra seguidores de religiões diferentes
- PRECONCEITO SOCIAL:** determinado pela diferença de classes sociais



Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:  
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres, Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:  
Pr. José Geraldo Magalhães (MTB 79517/SP)

Capa: Angel Fragallo  
Revisão: Adriana Giusti  
Projeto gráfico: Luciana Inhan  
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Vagner Gomes  
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:  
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br  
expositorcristao@metodista.org.br  
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista  
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA  
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)  
[/sedenacionalmetodista](#)

[@jornal\\_ec](#)  
[@metodistabrasil](#)

[/jornalEC](#)  
[/metodistabrasil](#)



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.

# Circular do Gabinete Episcopal

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2015.  
CGE/075/2015

Aos/Às Pastores e Pastorais da 1ª RE e 7ª RE, Bispos, Bispa e membros das Pastorais de Combate ao Racismo

Graça e Paz!

“O Evangelho para cada pessoa no Estado do Rio de Janeiro, um grupo de discipulado para cada rua e uma igreja para cada bairro ou cidade, para alcançar 1 milhão de discípulos/as até 2021.”

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.” (Rm 13.8)

Em meio a um ambiente fraterno e de ampla participação dos delegados e delegadas ao 1º Concílio Regional da 7ª Região Eclesiástica, ocorreu um ato de injúria racial extremamente abominável que foi repudiado imediatamente por todo o Concílio, a começar por mim, o presidente do concílio. Esse ato transmitido via internet tomou as redes sociais, e como é compreensível e justo, causou imensa indignação.

Com certeza membros de nossas igrejas locais tiveram conhecimento do fato e devem se dirigir aos seus pastores e pastorais pedindo informações.

Afirmo que foi um fato dentro do Concílio, e que nos consternou muito, quebrando, até ao final do evento, o clima fraterno e amigável.

Afirmo também que os resultados das eleições provam que o povo Metodista busca agir com respeito e profundo amor às diferenças de raça, gênero e outras tantas que temos em nossa sociedade. Prova disso, é que, na indicação ao episcopado da Igreja Metodista, os pastores mais votados tanto na 1ª RE (Rev. Paulo Rangel dos Santos Gonçalves) como na 7ª RE (Rev. Nelson Magalhães Furtado) são negros, ambos Superintendentes Distritais nomeados pelo bispo. Rev. Paulo Rangel no distrito de Pilares e Rev. Nelson Magalhães no distrito de São Gonçalo.

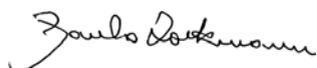
A Igreja no Estado do Rio de Janeiro é pioneira na luta contra o racismo através da Pastoral de Combate ao Racismo, que é a mais antiga pastoral – completou 31 anos –, mas reconheço que isso ainda não é o suficiente.

Pretendo, como Bispo, partir para ações mais diretas contra esta chaga social que macula há séculos a sociedade brasileira, que faz com que a maioria da população carcerária seja de negros e a maioria nas nossas universidades públicas seja de brancos.

Seremos mais proativos nesta luta, contando certamente com a liderança da nossa Pastoral. Concluo, solicitando que as igrejas locais tratem de orar em favor desta pastoral, do Rev. Bruno Roberto Pereira dos Santos, alvo desse ato injurioso, e da Comissão de Investigação e Conciliação que irá cuidar da questão disciplinar.

No amor do Senhor, o amigo e bispo. Sem mais, orando por vós.

Em Cristo, Bispo Paulo Lockmann



## PALAVRA EPISCOPAL

Bispo João Carlos Lopes



### Eu edificarei a minha Igreja

*Sobre esta pedra eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

(Mateus 16.18)

**N**ós gostamos dessa afirmação que Jesus fez depois da declaração de Pedro de que ele era “o Cristo, o filho do Deus vivo”. Nós também já ouvimos o que podemos concluir dessa afirmação:

#### a) É Jesus quem edifica a igreja:

Ele disse “eu edificarei”. Nenhum/a pastor/a ou líder carismático/a; capacitado/a ou talentoso/a pode edificar a Igreja. Às vezes ficamos impressionados/as com alguns/as líderes. Deveríamos ficar impressionados/as com Jesus. É ele quem edifica a Igreja.

#### b) Jesus tem um projeto para a sua igreja:

Ele disse que edificará a Igreja. A afirmação de Jesus está apontando para o futuro. Não é algo que aconteceu no passado. É algo que continua acontecendo. E continuará até a sua volta.

#### c) A Igreja pertence a Jesus:

Ele disse “a minha igreja”. Logo, se for minha ou sua, então não é igreja. Se for igreja, pertence a Jesus. Lembre-se de que foi Jesus que morreu pela igreja, não foi você ou eu!

#### d) Jesus sempre protegerá a igreja:

Jesus protege uma igreja não no sentido passivo, mas no sentido ativo. A igreja avança, e no poder de Jesus ataca as portas do inferno (as manifestações do mal), e as portas do inferno não prevalecem. Então nenhum/a de nós precisa ter medo de realizar o trabalho do Senhor. Ele cuida da sua igreja.

Quero destacar alguns compromissos que o povo Metodista precisa fazer como parte da Igreja que está sendo edificada por Jesus:

#### 1. Precisamos nos comprometer com uma vida de oração:

Precisamos dar passos práticos para nos tornarmos mais eficazes como uma igreja que ora. Precisamos nos reunir para orar. Em Mateus 21.13, Jesus disse que “minha casa será chamada uma casa de oração”. Certamente oramos individualmente, mas precisamos orar corporativamente também. Mais do que um programa, a oração precisa se tornar um estilo de vida da Igreja. A oração precisa voltar a ser prioridade na vida da igreja. Não podemos esquecer que “não é por força, nem por violência, mas pelo espírito do Senhor” (Zacarias 4.6).

#### 2. Precisamos nos comprometer com uma vida de Santidade:

Esse é o compromisso do povo chamado metodista desde a sua origem quando Wesley e seus pregadores chegaram à conclusão de que os/as metodistas haviam sido chamados/as para “reformar a nação, em especial a igreja, e espalhar santidade bíblica por toda a terra”. Nossa história fala sobre santidade. Nosso planejamento nacional fala sobre santidade. O nosso tema para o biênio traz esta ênfase:

“Discípulos e discípulas, nos caminhos da missão, produzem frutos de uma vida santificada”.

Todo ser humano produz algum tipo de fruto. Nós somos chamados/as a produzir frutos que testemunhem o fato de que fomos santificados/as, separados/as pelo nosso Deus. Povo santo testemunhando uma vida na presença de Deus.

#### 3. Precisamos nos comprometer com um estilo de vida de generosidade:

A generosidade é sempre consequência do amor. Quem ama de verdade é generoso/a.

Deus amou tanto que praticou o maior ato de generosidade, dando o seu único filho. Generosidade afeta todas as áreas da nossa vida: finanças, dons, talentos, tempo.

Quando plantamos uma nova igreja ou um novo campo missionário, isso é um ato de generosidade. Um ato de amor sacrificial – saímos de nossa zona de conforto para abençoar outras pessoas. Quando sustentamos um/a missionário/a, isso é um ato de generosidade e de amor. Quando aceitamos liderar um grupo de discipulado, uma classe de escola dominical, isso é um ato de generosidade. Quando, em obediência ao senhor, colocamos os dons e talentos a serviço da igreja e da comunidade, isso é um ato de amor, de generosidade.

Na vida cristã, a falta de generosidade é sinônimo não apenas de egoísmo, mas é também sinônimo de desobediência e infidelidade.

#### 4. Finalmente precisamos nos comprometer com a excelência em tudo o que fazemos:

Não basta ser generoso/a. É preciso fazer tudo com excelência. Depois de falar sobre os dons no capítulo 12 da primeira epístola aos Coríntios, Paulo inicia o capítulo 13 dizendo: no uso dos dons, eu vou mostrar para vocês o caminho sobremodo excelente: “o amor”.

Tudo o que fazemos com amor, fazemos com qualidade e excelência. Eu disse que Jesus tem um projeto para a sua igreja. Seu projeto é fazer discípulos/as de todas as nações.

Assim o povo Metodista avança, participando do projeto de Jesus para a sua Igreja. Avança em ORAÇÃO; SANTIDADE; GENEROSIDADE E EXCELÊNCIA.

Que Deus nos ajude e nos dê graça! **ec.**

# Eleições e emancipação de novas Igrejas marcam concílios regionais

Redação EC

O 42º Concílio Regional da Segunda Região Eclesiástica aconteceu entre os dias 3 e 6 de dezembro de 2015, no Centro de Eventos Mariópolis, na cidade gaúcha de São Leopoldo. Em um processo tranquilo e debaixo de oração, os/as 176 delegados/as elegeram os candidatos ao episcopado. Os eleitos para compor a lista tríplice foram os pastores Cláudio Nelson Kiehl, Geovanilson Rodrigues e Flávio Antunes.

A lista foi acrescida com o nome do bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, que se declarou candidato à reeleição. O anúncio foi recebido com grande alegria e ovacionado por todos/as os/as presentes, que ficaram em pé na plenária, para glorificar a Deus pela decisão.

Foi aprovada pelo 42º CR uma moção, proposta pelos Superintendentes Distritais, de apoio à reeleição do Bispo Luiz Vergílio, além de encaminhar um pedido ao 20º Concílio Geral para reconduzi-lo a sua respectiva região, a qual já preside há 15 anos, caso seja reeleito.

O bispo Adriel de Souza Maia (editor de no Cenáculo), o presidente da Terceira Região Eclesiástica, bispo José Carlos Peres, e o Secretário Executivo do Colégio Episcopal, bispo Stanley da Silva Moraes, também participaram.

## Sexta Região

O 33º Concílio Regional da Sexta Região Eclesiástica aconteceu no início de dezembro (de 3 a 6), em Maringá/PR. O conclave foi instalado com a presença de 179 membros votantes e 9 não votantes. Foram eleitos no primeiro escrutínio os pastores Fernando Cesar Monteiro e Jonadab Domingues de Almeida. O pastor Emanuel Adriano Siqueira da Silva foi eleito no quinto escrutínio. Ao final das eleições, o bispo João Carlos Lopes informou que também está se candidatando à reeleição.

Na palavra, o bispo João Carlos, na abertura do Concílio, enfatizou a importância do conclave. “Este Concílio Regional marca o cinquentenário da criação da Sexta Região no Concílio Geral em julho de 1965”, lembrou.

O relatório apresentado pelo bispo João Carlos teve como destaque o crescimento da região de 11,74% no número de membros que chegou a quase

30 mil membros (29.895).

A plenária aprovou na sessão do dia 4 de dezembro a autonomia de seis Campos Missionários que agora são Igrejas autônomas: Rio Bonito do Iguaçu, Jaguaçu, Vila Reis, em Apucarana, Vila Ribeiro, em Santo Antônio da Platina, Jundiá do Sul e Rancho Alegre. O ato aconteceu após momentos de grande emoção com os depoimentos e testemunhos dos/as pastores/as e leigos/as das igrejas. O plenário do Concílio, reunido no templo da Igreja Metodista Central de Maringá, aplaudiu de pé os pedidos, e o bispo João Carlos orou pelas igrejas, seus membros e cidades.

Também estavam presentes o bispo Adonias Pereira do Lago (presidente do Colégio Episcopal), pastor superintendente David Hinchliffe (Reino Unido, Inglaterra), bispo Pedro Araus (Panamá), pastor Eliel Cordeiro Silvestre (titular da Igreja Metodista Central em Maringá) e os membros da Coream.

## Sétima Região

O culto de abertura do 1º Concílio Regional da Igreja Metodista na 7ª Região Eclesiástica foi marcado pelo entusiasmo e alegria dos/as conciliares na Escola de Missões, em Teresópolis/RJ. O conclave ocorreu entre os dias 10 e 13 de dezembro.

O segundo dia do conclave começou com a eleição da lista tríplice de indicação ao Concílio Geral. Após 33 escrutínios, foram indicados/a como candidatos/a ao episcopado pela Sétima Região os/a seguintes pastores/a: Nelson Magalhães Furtado (211 votos), Elson Amaral Brum (206 votos) e Carla Simone Ferreira Alves (217 votos). A eleição ocorreu por meio de votação eletrônica.

Durante o Concílio, o bispo expressou seu desejo de concorrer ao episcopado, e o superintendente missionário, pastor Carlos Alberto de Oliveira Queiroz, apresentou proposta encaminhada pelo ministério de apoio ao episcopado (MAE) de que o bispo Paulo Lockmann, caso seja eleito no Concílio Geral, fique na 7ª RE. A proposta foi aceita com aplausos e aprovada por unanimidade de pelos/as delegados/as.

No penúltimo dia do 1º Concílio Regional da Sétima Região, um ato de injúria racial sofrido pelo pastor Bruno Roberto Pereira dos Santos amea-



Os concílios regionais das 2ª, 6ª, 7ª Regiões e Remne e Rema se reuniram no início de dezembro.

aprovação da proposição, que tornaria os Estados do Ceará, Maranhão e Alagoas em campos missionários. A proposta foi aprovada pela maioria dos/as presentes e será enviada ao Concílio Geral, que acontece no próximo ano.

Os/As conciliares trouxeram o pedido de autonomia da Congregação em San Martin, no Recife. O SD Samuel Luiz, o pr. Porto Júnior e a evangelista Socorro Freire emocionaram os/as presentes com o testemunho do trabalho realizado no bairro, e a proposta foi aprovada por unanimidade.

Já se aproximava da meia-noite quando foi fechada a lista tríplice dos presbíteros da Remne que concorrerão ao episcopado. Foram eleitos os pastores Dilson Soares, com 36 votos, eleito no primeiro escrutínio; André Nunes, com 28 votos, eleito no primeiro escrutínio, e Porto Júnior, com 30 votos, eleito no quarto escrutínio. A bispa Marisa de Freitas confirmou que irá concorrer à reeleição.

## Rema

Nos dias 26 a 28 de novembro a Região Missionária da Amazônia (Rema) realizou seu V Concílio Regional na cidade de Porto Velho/RO. Ao todo foram 53 votantes que participaram das eleições. O bispo Paulo Lockmann (1ª Região) e o bispo do Peru, Samuel Aguiar Curei, participaram do conclave.

Os/a pastores/a Pedro Jorge Magalhães, Luciana Soares Rêgo e Dimanei da Silva Lisboa que irão concorrer ao episcopado foram eleitos no 1º escrutínio, 8º e 13º, respectivamente, com 31, 30 e 28 votos.

Três novas Igrejas receberam autonomia no Amazonas. A Igreja Metodista em Manaquiri, em Etelvina, e no bairro Alfredo Nascimento, em Manaus/AM.

Os/As conciliares também elegeram mais duas aspirantes ao presbiterado como presbíteras da Igreja Metodista: Patrícia Michele Hermes Lemos e Susana Fontoura Dias.

“Depois de cuidadoso exame entendemos que as irmãs estão devidamente aptas para assumir este compromisso. Que Deus as abençoe”, disse o Bispo Carlos Alberto. O Bispo Paulo Lockmann fez uma reflexão em Ezequiel 34 e I Timóteo 3. **ec.**

/// Informações das Sedes Regionais: 2ª, 6ª, 7ª, Remne e Rema

# Últimas decisões da Cogeam

A última reunião da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), órgão administrativo que decide no interregno do Concílio Geral, foi realizada nos dias 11 a 13 de dezembro nas dependências da Sede Nacional, em São Paulo, para avaliar e planejar as estratégias da missão para o próximo ano.

A Cogeam estudou a movimentação financeira da Sede Nacional em 2015 e solicitou à tesoureira nacional, Eizel Ladeia, outros detalhes para aprofundamento e planejamento orçamentário para este ano. A análise e aprovação do orçamento 2016 se dará em reunião virtual. Aprovou proposta de parcelamento da dívida dos alugueis das instituições à Sede Nacional. O relatório do Conselho Fiscal também foi analisado e, além de acolher as recomendações apontadas, reafirmou o esforço e desejo de cumpri-las integralmente.



PR. JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Os critérios de composição das Cotas de Participação Missionária das regiões eclesiais para colaboração no sustento da Região Missionária do Nordeste (Remne) e Região missionária da Amazônia (Rema) também foram aprovados. No entanto, solicitou às regiões o envio dos balanços 2014 para aplicação da fórmula com dados atualizados e, conseqüentemente, atualização do valor das cotas para 2016.

Foi feita uma análise do desenvolvimento da Oferta Missionária nos anos anteriores e aprovou a mudança do conceito de "alvo" para "expectativa", com o propósito de incentivo da generosidade

em ofertar e anular-se a visão de obrigação e cobrança da oferta missionária. Fixou o alvo nacional 2016 em 750 mil reais. A estimativa de valores para cada região ficará da seguinte forma: 35% para a Rema, 35% para a Remne, 10% para Ação Social, 10% para Ação Missionária, 5% para Emergência e 5% para Comunicação.

Aprovou complemento de subsídio para o pastor Paulo Cunha (6ª RE) que está a serviço da Igreja em Moçambique - fruto da parceria missionária metodista entre as igrejas no Brasil, Alemanha e Moçambique. Diante de omissão e dificuldade de uma e outra parte da parceria, a fim de que o missionário e esposa não sejam prejudicados, a Igreja do Brasil aumentará sua participação financeira pelo bem da família pastoral.

Com alegria acolheu a proposta da Rema que descreve: a) o crescimento da igreja na Amazônia, b) o autossustento dos es-

tados de Rondônia e Acre e c) a organização regional para atendimento do extenso território em campos missionários (RO/AC, AM/RR e PA/AP) com Superintendentes Missionários. A Cogeam decidiu buscar mais informações para, com segurança nos dados, estudar a recomendação da emancipação dos Estados de Rondônia e Acre como 9ª Região Eclesiástica ao 20º CG, e manutenção dos outros quatro Estados (AM/RR e PA/AP) do norte como Região Missionária da Amazônia - Rema.

Definiu sua agenda de reuniões para 2016. Aprovou atas de reuniões anteriores e homologou decisões da mesa referentes à garantia imobiliária em negociações da Rede Metodista de Educação.

Dedicou-se ao estudo da estrutura da igreja, especialmente na área geral, com vistas a encaminhar propostas que aperfeiçoem a caminhada e a missão da igreja. O estudo continuará por e-mail.

## Rede Metodista de Educação

A Cogeam analisou a movimentação financeira realizada e projetada para 2015 e a proposta de orçamento 2016, modelo regime de caixa, mas antes da aprovação solicitou o orçamento também no modelo contábil. A próxima análise e aprovação do orçamento 2016 da Rede será em reunião virtual. Também analisou o resultado operacional de cada instituição e o contrato de terceirização da Central de Serviços Compartilhados (CSC), ao que fez apontamentos visando a garantias à Rede. **ec.**

### COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Consulta de Lei - 010/2015

**Consulente:** Inês Pacheco da Silva - 7ª Região

**Relator:** Dr. Eni Domingues - 6ª Região

**Ementa:**

Consulta de Lei. Competência funcional.

A Coream da 7ª Região tem competência para decidir sobre a disponibilidade de presbíteros/as, não havendo nenhuma ilegalidade praticada em relação à consulente, no que diz respeito à competência funcional daquele colegiado. Inteligência dos arts. 85, XV; 102, I; 221; 222, § 3º, todos dos cânones 2012-2016. Decisão unânime. **ec.**

# Angular Editora e Sociedade Bíblica do Brasil firmam parceria



Bispo Adonias Pereira do Lago (à esquerda) recebe contrato das mãos do representante da SBB.

PR. JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Angular Editora, da Igreja Metodista, e a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) assinaram contrato firmando parceria no dia 16 de dezembro, em São Paulo. O ato cerimonial ocorreu nas dependências da Sede Nacional.

Para o editor do no Cenáculo, bispo Adriel de Souza Maia, a parceria irá permitir que a Igreja Metodista prossiga em novos caminhos no mercado editorial. "A Angular Editora está credenciada para vender toda a linha produzida pela SBB. Uma parceria que produz resultados para a edificação do povo de Deus", disse o bispo.

## Representação na Alesp

Além da parceria com a SBB, a Angular Editora esteve representada em uma Sessão solene e exposição do Museu da Bíblia (MuBi), na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), pelo editor do Expositor Cristão, em meados de dezembro.

A solenidade por ocasião ao Dia da Bíblia, celebrado no segundo domingo de dezembro, foi presidida pelo presidente da Alesp, deputado Fernando Capez. O secretário de Comunicação e Ação Social da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), rev. Erni Walter Seibert, leu trechos da

Bíblia no celular e lembrou que ela acompanhou a história da humanidade.

O músico César Baruk cantou diversas canções durante a solenidade. Várias autoridades religiosas participaram do evento. Após a Sessão, o presidente Fernando Capez inaugurou a exposição "Bíblia: dos Manuscritos

aos Formatos Digitais", ao som da apresentação de sinos dos estudantes do colégio Adventista.

A SBB exibiu, até o dia 20 de dezembro, no Hall Monumental do Parlamento paulista, peças do acervo do Museu da Bíblia. A Sessão solene ocorreu no dia 10 de dezembro no auditório Quinto Centenário. **ec.**

**Angular**  
editora

Com uma experiência de mais de um século em publicações a serviço do povo de Deus em terras brasileiras.

www.angulareditora.com.br  
facebook.com/angulareditora  
contato@angulareditora.com.br

Av. Piassanguaba, nº 3031, Planalto Paulista  
São Paulo/SP - CEP 04060-004  
Telefone: (11) 2813-8605

Angular Editora é um Departamento da Associação da Igreja Metodista,  
CNPJ nº 33.946/001-04, inscrição estadual nº 33.749.946/0001-04.

noCenáculo Há 77 anos em terras brasileiras **EC** Expositor Cristão

escola dominical **Editeo** **VOZ** Missionária

# Marcadas por Deus

*Mulheres marcadas por Deus produzem frutos de uma vida santificada. Tema do biênio 2016/2017*



Mulheres da Rema em Campanha dizem não à violência contra a mulher.

Baseados no tema acima foram realizados no final do ano passado os Congressos Regionais de Mulheres em todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias da Igreja Metodista. De acordo com a Confederação que esteve representada em todos os Congressos, foram reuniões mais de duas mil mulheres metodistas. Na edição de dezembro do Expositor Cristão você confere como foram realizados os congressos de jovens, juvenis, homens e mulheres pelo Brasil afora. Abaixo, uma reflexão da irmã Lucimar Farias, da 5ª Região.

## Sociedade de Mulheres é ultrapassada?

Por vezes temos ouvido irmãos e irmãs, pastores e pastoras dizer que a sociedade de mulheres é coisa ultrapassada, desvalorizando assim um trabalho que é realizado há mais de 130 anos, desde a fundação da Igreja Metodista.

Se visitar órfãos/ãs, arrecadar brinquedos e roupas para abençoar for ultrapassado, então, sim, nós somos ultrapassadas.

Se visitar presos/as, enfermos/as e familiares enlutados/as for ultrapassado, então, sim, nós somos ultrapassadas.

Se visitar idosos/as em asilos, alimentar famintos/as, preparar enxovais de bebês para mulheres abandonadas por seus parceiros for ultra-

passado, então, sim, nós somos ultrapassadas.

Se fazer culto nos lares das nossas queridas irmãs e irmãos que já são idosos/as e muitas vezes enfermos/as não tendo força física para ir à igreja for ultrapassado, então, sim, nós somos ultrapassadas.

Se apoiar todas as áreas da igreja, fortalecer as famílias pastorais, alcançar vidas para Jesus for ultrapassado, então, com certeza sim! Nós somos ultrapassadas.

O trabalho da Sociedade de Mulheres é um trabalho de formiguinhas, muitas vezes não aparece, não ganha louvor, não está na mídia, mas com toda certeza engrandece ao Senhor. É na Sociedade de Mulheres que muitas mulheres usam seus dons e habilidades para ganhar almas, doando-se através de cursos e capacitações. E é nesse espaço que mulheres são acolhidas, muitas vezes passando por situações de sofrimento, maus tratos ou violadas em seus direitos.

E como estratégia, acompanham os cafés coloniais, chás evangelísticos, tardes especiais, em que são alcançadas famílias, amigas de trabalho e vizinhas. Muitas mulheres têm iniciado sua vida cristã nesse ambiente, exclusivamente feminino, onde se sentem mais à vontade e incluídas. **ec.**

Colaborou  
Sheila Bissoqui  
Secretária Correspondente CMM

# Igreja Metodista em Maceió

A Igreja Metodista do Brasil está presente no Nordeste há mais de 60 anos; alcançou todas as capitais da Região e continua avançando. Apesar de algumas tentativas anteriores, não havia em Maceió a presença da nossa comunidade de fé. Essa realidade tem mudado, por isso agradecemos a Deus pela oportunidade de espalhar as sementes do Evangelho de Cristo.

Desafiada, designada pela REMNE, com o coração cheio do amor de Deus e sem conhecer ninguém, cheguei a essa cidade com o objetivo de atender ao IDE do Senhor. Uma força adicional veio do fato de receber a cura de uma enfermidade na cabeça após a realização de três cirurgias. O tempo e a vida não devem ser desperdiçados. O Reino de Deus deve ser anunciado!

A Missão da REMNE é “Participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo, particularmente o povo do Nordeste”. Essa, portanto, é hoje a nossa missão.

A ênfase do trabalho aqui desenvolvido é o discipulado, sob a ótica dos relacionamentos. No Novo Testamento, há algumas palavras que nos ajudam a entender o que significa discipulado: Akoloutheo, Mathetés e Mimeomai. É essa a nossa diretriz.

- **Akoloutheo** (seguir) – indica a ação de um homem que responde à chamada de Jesus,

de Mathetés quando se vincula a outra pessoa a fim de adquirir conhecimento prático e teórico.

- **Mimeomai** (imitar) – enfatiza principalmente a natureza de um tipo específico de comportamento, modelado em outra pessoa.

As primeiras reuniões aconteceram no apartamento que acolhe a missão. Depois alcançou outros edifícios e salões, e também aconteceram em um hotel da cidade. Atualmente as reuniões de discipulado são realizadas às quintas-feiras numa residência.

“Sinto-me fortalecida e restaurada quando participo dos cultos. Ouvir a Palavra de Deus tem abençoado a minha vida”, diz Sandra Barbosa, frequentadora assídua dos cultos na Igreja.

Para Florimeire Leal, as reuniões de discipulado “dão ensinamentos valorosos e orientações que me deixam capacitada a tomar decisões baseadas nos valores de Deus”. Ela agradece e diz que a presença desta Igreja tem somado na vida dela e de outras pessoas.

O trabalho em Maceió é apoiado pela Secretaria de Expansão Missionária Regional, por algumas Igrejas Metodistas no Brasil, por irmãos e irmãs de coração voluntário e pela Confederação Metodista de Homens, que nesta nova composição tem se esforçado para

reafirmar a sua adesão.

Utilizamos, além dos cultos e reuniões, outras estratégias para a proclamação do Reino. Algumas são mais comuns e outras são pouco usuais. Aproveitamos as filas longas, os restaurantes cheios como oportunidades de criar laços e divulgar a Palavra. Festas temáticas como a “Noite do Fondue” ou “Metocook” são pretextos para ampliar o círculo de amizades e consolidar os ensinamentos já ministrados.

O “Metocook” é uma maneira lúdica de falar do amor de Deus às crianças. Numa das suas edições, em meio à exibição de um filme, louvores e brincadeiras, ensinamos as crianças a fazer cupcakes. Numa outra edição, abençoamos um abrigo de crianças em situação de risco.

Realizamos também uma oficina de Bolas de Pachwork, direcionada para pessoas que gostam de artesanato. Fomos presenteados/as pela irmã Elizabete Soares, da Igreja Metodista em Vila Isabel/RJ, que nos trouxe todo o material e compartilhou a técnica aprendida.

Participamos semanalmente de um curso de Libras, que tem como proposta facilitar a inclusão e, ao mesmo tempo, aumentar o eco na proclamação das Boas-Novas do Reino. Gravamos alguns vídeos com informações sobre a Linguagem Brasileira de Sinais e já iniciamos o lançamento na nossa Fanpage no Facebook.

Somos seguidores/as de Cristo e imitamos os passos de John Wesley. Procuramos interferir e alterar a realidade da sociedade na cidade em que vivemos. Agregamos força junto a duas ONGs. Uma delas compartilha informações sobre o AVC, na tentativa de diminuir a incidência desse problema de saúde tão sério. Já participamos da realização do Primeiro Simpósio Alagoano de AVC, direcionado para profissionais da área de saúde.

A outra ONG socializa informações sobre os sinais que indicam comportamento suicida. Apoiamos esse trabalho desde meados de 2015. Na tentativa de minimizar as necessidades de algumas pessoas, distribuimos cestas básicas. Apesar de termos um grupo pequeno e poucos recursos, não podemos ficar alheios/as a essas carências. **ec.**

Nos Caminhos da Missão...  
Evangélista Evanise Queiroga  
Câmara

/// Referências Bibliográficas:  
1. BROWN, C. & COENEN L. (Org). Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. v.1, p.578 – 591

Curiosidade: Maceió fez aniversário no último dia 05/12/2015 (200 anos).



Igreja Metodista em Maceió está instalada no salão do Hotel Enseada.

e cuja vida recebe novas diretrizes em obediência. Aparece 56 vezes nos Evangelhos Sinóticos, 14 vezes em João, 3 vezes em Atos, 1 vez em Paulo e 6 vezes em Apocalipse.

- **Mathetés** (discípulo) – é alguém que ouviu o chamado de Jesus e se torna Seu seguidor. Um homem é chamado

## IGREJA METODISTA EM MACEIÓ

Cultos: Domingos, às 18h

Local: Hotel Enseada, localizada na Rua Dr. Antônio Gouveia, 171 – na orla de Pajuçara

# Capacitação missionária reúne jovens de todo o Brasil



Participantes saíram de várias partes do País para participar do Treina Malta 2015.

Durante os dias 4 a 12 de dezembro, ocorreu a terceira edição do Treina Malta. Nesse ano, a capacitação missionária para jovens foi realizada na 6ª Região Eclesiástica, na cidade de Londrina/PR. As temáticas foram diversas, entre elas, base bíblica e história das missões, estudo bíblico indutivo, choque cultural, missão urbana, desafios contemporâneos para os/as jovens na missão, intercessão, batalha espiritual, trabalho com muçulmanos/as, vocação, liderança serva, missão indigenista, entre outras.

Flávia Martins, integrante da Agência Malta (agência missionária criada pela Confederação de Jovens para a mobilização da juventude para projetos missionários de curto a longo prazo), sente-se grata pela participação dos/as jovens nessa

edição. “Cada Treina Malta tem uma particularidade diferente; o que resume o desse ano é a comunhão”, disse.

O Treina Malta 2015, além de ser um treinamento missionário, restabeleceu a unidade entre a juventude metodista, a renovação dos propósitos de Deus para jovens que não se conformam com este século, que acreditam em uma Igreja que viva verdadeiramente a sua missão.

Para Flávia, servir a Deus na Igreja Metodista lhe dá ainda mais prazer por saber que Ele é dono de tudo. “O que me alegra, renova as minhas forças e me dá esperança é saber que a Igreja é do Senhor e apenas somos instrumentos em suas mãos para que o Seu Reino seja estabelecido aqui na terra”, concluiu.

Palestrantes - foram oito dias intensos de conteúdo ministrados por Benjamin Reyes e Genezi Reyes (The Mission Society), Bispo João Carlos Lopes (6ª RE), pastor Luciano Pereira da Silva (Secretário do Ciemal), Carlos Queiroz (Igreja de Cristo, CE), pastor Fernando Monteiro (Igreja Metodista Central em Londrina, PR), pastor Herbert Nogueira (Igreja Metodista em Realengo, RJ), pastor Paulo Pontes (Secretário Nacional de Expansão Missionária), Marly Schiavini de Castro (Missionária indigenista entre os Tremembé de Almofala, CE), pastor Paulo da Silva Costa e pastora Imaculada Conceição Costa (missionários indigenistas em Tapeorã, com o povo Guarani-Kaiowá na Reserva Indígena de Dourados/MS). **ec.**

**Fernanda Helbing da Rosa**  
 Secretária de Comunicação da Confederação de Jovens



Bispo João Carlos, um dos palestrantes.

# Mariana 2: Igreja e Izabela Hendrix arrecadam água e recursos para atingidos/as pela tragédia ambiental

Por conta da suspensão do abastecimento de água em decorrência da onda de rejeitos das barragens de Mariana, em Minas Gerais, a Igreja Metodista na Quarta Região continua em campanha para arrecadar recursos e água mineral para as cidades atingidas. Já foram ofertados R\$ 1.763,90 no 42º Concílio Regional e R\$ 10.260,85 depositados diretamente em conta corrente.

Na região metropolitana de Belo Horizonte, o Centro

Universitário Metodista Izabela Hendrix arrecadou mais de 350 litros de água mineral. Os distritos de Belo Horizonte também se mobilizaram e conseguiram arrecadar mais de 400 litros de água mineral.

O Concílio Regional da Quinta Região enviou oferta levantada no valor de R\$ 4.758,80. Essas ofertas serão destinadas para ajudar a população em Governador Valadares/MG e em Colatina/ES.

As igrejas e pastores/as continuam se mobilizando. Já foram enviados mais de 5 mil litros de

água para Governador Valadares. De acordo com o pastor Ewander Ferreira de Macedo, as ajudas vieram de várias partes. “O dono do caminhão não cobrou nem o frete e também contribuiu com água; além de comerciantes, membros da igreja e pessoas que nem conhecemos”, disse.

**Informou:** José Aparecido

**///** Confira mais ações dos/as metodistas sobre o mar de lama em Mariana na edição de dezembro do Expositor Cristão.

# Casa dos Profetas forma novos/as obreiros/as

A Igreja Metodista irá receber, a partir de fevereiro, os/as novos/as pastores/as que se formaram em dezembro pela Faculdade de Teologia (FaTeo), em São Bernardo do Campo/SP. Foram três turmas do matutino, noturno e do Curso Teológico Pastoral.

As celebrações foram ricas de significados. A cerimônia da “porta”, como em todos os anos desde o final da década de 1950, abriu as celebrações de formatura da FaTeo na sexta-feira, dia 11 de dezembro.

Estudantes enfileirados/as no corredor do edifício Beta ouviram atentamente a leitura bíblica do Evangelho de João 10.1-9, feita pela coordenadora do Curso de Teologia e do Programa de Formação da FaTeo, prof. dra. Blanches de Paula. A história da Cerimônia da porta foi lida pelo vice-reitor, prof. dr. Nicanor Lopes, e a palavra de saudação e acolhimento pelo reitor, prof. dr. Paulo Roberto Garcia.

Antes de passarem pela porta, que foi aberta pelo reitor, juntamente com o bispo presidente da 3ª Região Eclesiástica e que representou o



Faculdade de Teologia forma novos pastores.

Colégio Episcopal, bispo José Carlos Peres, os/as alunos/as formandos/as acompanharam o cântico Vida e Missão, entoado pelo maestro Jonas Paulo e pela musicista Liséte Espíndola. Um trecho do cântico diz “Testemunho é vida, por Jesus, Senhor, Proclamemos Cristo: Paz, Justiça e Amor!”.

Há um registro histórico de 1959 que relata o início dessa tradição. A passagem pela porta tem significado de travessia no tempo, passado e futuro, como porta de saída representando o término de importante ciclo e de entrada, simbolizando o início

de uma nova fase, novos desafios pessoais e ministeriais. **ec.**

**///** Informações: Rose Rosa

## EDITAL

Vaga para **coordenação pedagógica do Ensino Médio** do Colégio Metodista de São Bernardo do Campo/SP

Mais detalhes em:  
[www.cogeime.org.br](http://www.cogeime.org.br)

# Igreja Metodista reafirma o combate ao Racismo

Pr. José Geraldo Magalhães

“Desbancamos o urubu”. A frase dita no primeiro Concílio Regional da 7ª Região Eclesiástica, após a eleição da lista tríplice com os nomes que irão concorrer ao episcopado no próximo ano, rapidamente ganhou as re-

tivo de alegria ter o Fernando, que agora é pastor. Foi uma das melhores decisões que tomamos na vida em adotá-lo”, disse emocionado o bispo Paulo Lockmann, que publicou um pronunciamento repudiando qualquer ato de racismo.

As providências cabíveis dentro dos trâmites de processo disciplinar da Igreja Metodista foram tomadas. Uma comissão

possa gritar mais forte”, desabafou o pastor.

Segundo Bruno, a ética foi deixada de lado por muitos/as líderes que fazem parte do quadro pastoral. “Estamos vivendo uma grave crise, principalmente de caráter ético entre seus/as ministros/as, muito acentuado por influências de ‘extravagâncias’ pessoais de movimentos religiosos contemporâneos, teologia da

## O outro lado da história

O autor da injúria racial – que ocorre quando são ditas ou expressadas ofensas a determinados tipos de pessoas –, pastor Rodrigo Thurler, se defendeu das acusações, embora tenha sido réu confesso diante da plenária. “Fui acusado de dizer o que eu não disse. O pr. Bru-

bém se pronunciou. “Minha solidariedade ao pastor Bruno Roberto que foi alvo de atitudes de racismo e preconceito. Meu apoio ao bispo Paulo Lockmann pela atitude pronta de enfrentamento. Esse pecado e crime precisa ser extirpado do cenário de nossa sociedade e, especialmente, da Igreja; com atitudes cristãs pedagógicas e disciplinares”.

Rodrigo Thurler considera que foi um equívoco. “Nunca fui racista. Houve um grande mal-entendido. O que me entristeceu bastante é que fui julgado, condenado e executado sem me ouvirem. Algumas pessoas diziam nas redes sociais que eu deveria ser algemado.

des sociais. O conclave ocorreu entre os dias 10 e 13 de dezembro em Teresópolis/RJ.

“Há quase dois anos esses ataques vêm sendo feitos diretamente a mim. O grupo que ele representa tinha uma postura muito clara de desconstruir minha imagem”, disse o pastor Bruno Roberto, da Igreja Metodista Central em Nova Friburgo/RJ.

A denúncia foi feita na plenária pela mestrandia em Ciências da Educação e pós-graduada em Cultura Afro-Brasileira, Carla Natalia Marinho. “Eu estava sentada e presenciei a frase. Tenho testemunhas. Estou indignada como negra e delegada do concílio porque isso é inadmissível”, disse à plenária cobrando apoio dos bispos que estavam presentes.

A atitude de injúria racista feriu não somente os princípios da Igreja Metodista, mas particularmente o próprio presidente da 1ª e 7ª Regiões que reagiu imediatamente. “Isso atingiu diretamente a mim e minha família. Tenho quatro filhos e um é negro. É um grande mo-

*“Isso atingiu diretamente a mim e minha família. Tenho quatro filhos e um é negro”*

Bispo Paulo Lockmann

foi definida para acompanhar o caso. “Apesar de ter se defendido, com retratação e pedido de perdão, o pastor que cometeu a atitude racista responderá à comissão instaurada para o caso”, afirmou o bispo Lockmann em seu pronunciamento.

O pastor Bruno Roberto reafirmou em plenária, logo após a denúncia, que iria processar o autor da acusação, mas voltou atrás no término do concílio. “Decidi não partir para a justiça comum. Quero ter a oportunidade de não estar vinculado somente à questão do racismo. Esse é um problema pessoal. Vou permitir que minha voz

prosperidade, desconstruções de imagem, mentiras e disputas políticas que excederam limites aceitáveis”, publicou o pastor em uma rede social.

A Igreja Metodista tem como tradição histórica criar estruturas para a promoção dos/as marginalizados/as. Nos Cânones da Igreja Metodista (2012–2016), no item Plano para as Áreas de Vida e Trabalho referente à Ação Social, a Igreja reforça os campos e meios de atuação já praticados pelo fundador do metodismo, John Wesley, no século 18: “criar estruturas e instrumentos que visem ao desenvolvimento da consciência nacional para promoção dos/as discriminados/as e marginalizados/as: o/a negro/a, o/a índio/a, a mulher, o/a idoso/a, o/a menor, deficientes, aposentados/as e outros/as”.

As pastorais do Idoso, do Combate ao Racismo e pronunciamentos oficiais do Colégio Episcopal são alguns exemplos que reforçam a tradição da Igreja Metodista em promover a vida com os princípios do reino de Deus.

no tem um apelido que já é de muito tempo. Eu estava conversando com minha esposa ao telefone e disse que a Carla tinha ganhado do Zeca Urubu (apelido do Bruno), um personagem identificado pelo corte de cabelo”, disse.

A reação dos internautas diante do vídeo que circula na internet foi de revolta e solidariedade ao pastor Bruno. “Não basta providência administrativa. O caso deve ser levado à autoridade policial, pois o que ocorreu é crime. Além disso, o mínimo que se espera de uma igreja com a tradição Wesleyana é a exclusão do agressor criminoso”, disse o advogado Cesar Roberto Vaz Siqueira.

O bispo Luiz Vergílio tam-

O próprio Bruno aceitou meu pedido de perdão em público”, desabafou.

O pastor Raphael Barbosa de Macaé também considera que foi uma frase infeliz. “Conheço os dois pastores, tanto o Bruno como o Rodrigo. Infelizmente foi uma frase malfadada, mas nada que viesse a trazer uma injúria racista. Sou negro e o Rodrigo nunca me dirigiu comentário algum que causasse qualquer tipo de desconforto. Vejo que foi uma interpretação muito equivocada”, finalizou.

## A Lei

Na justiça comum, o acusado seria julgado por causa da injúria racial, onde há a lesão da honra subjetiva da vítima. A



acusação de injúria racial permite fiança e tem pena de no máximo oito anos, embora geralmente não passe dos três.

Já o racismo é mais grave, considerado como um crime inafiançável e imprescritível. Para o crime ser considerado racismo, tem que menosprezar a raça de alguém, seja por negação de emprego baseado na cor da pessoa, seja por impedimento de acesso a determinado local. Como exemplo, pode-se considerar o impedimento de matrícula de uma criança em uma escola por ela ser negra. Isso é racismo.

A Igreja Metodista tem seus meios legais fora da justiça co-

mum. De acordo com os Arts. 250 a 268 dos Cânones da Igreja Metodista (2012-2016), a ação disciplinar é movida por queixa ou denúncia escrita. A autoridade competente pode nomear Comissão para fazer as apurações e reunir as provas. Feito isso, a autoridade indica um membro da Igreja Metodista, designado/a de Promotor/a,

para acompanhar o processo nessa fase, assumir a proteção do interesse da Igreja Metodista e praticar os atos reservados às partes que serão intimadas pelo/a Presidente da Comissão de Disciplina para a sessão de julgamento com prazo não inferior a 15 (quinze) dias. Após a tentativa de conciliação passar-se aos debates e julgamento.

*“Nunca fui racista. Houve um grande mal-entendido. O próprio Bruno aceitou meu pedido de perdão em público”*

Rodrigo Thurler

*“Decidi não partir para a justiça comum. Vou permitir que minha voz grite mais forte”*

Bruno Roberto

## 7ª REGIÃO ECLESIASTICA REPROVA ATO DE RACISMO

Conforme foi registrado em sua última plenária, o 1º Concílio Regional da Sétima Região Eclesiástica acolheu e foi solidário à denúncia apresentada contra ato de racismo durante o período dos trabalhos conciliares da Igreja Metodista. Numa manifestação de unidade e coesão, a delegação da 7ª RE não apenas repudiou todo tipo de preconceito e racismo no meio da Igreja Metodista, mas profetizou que o amor seja uma realidade sobre as nossas

igrejas, ministérios e nas nossas relações pessoais (1 Co 13.1).

O bispo Paulo Lockmann já está encaminhando as providências cabíveis dentro dos trâmites de processo disciplinar da Igreja Metodista. Apesar de ter se defendido, com retratação e pedido de perdão, o pastor que cometeu a atitude racista responderá à comissão instaurada para o caso.

A Igreja Metodista no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro tem uma História de Justiça e compromisso com as causas sociais e não apoia nenhum tipo de ato dessa natureza. Prova disso é a Pastoral de Combate ao Racismo, um dos braços da Igreja, que mantém uma atuação

ativa e atenta a expressões envolvendo questões raciais.

A Igreja Metodista é também vanguarda em ações de oposição à naturalização da violência contra o negro e institucionalização do racismo. Nesse sentido, a Igreja na Sétima Região Eclesiástica entende a gravidade de um ato como esse e convoca todos/as os/as que se sentem de alguma forma excluídos/as, seja por discriminação social, racial, de gênero, seja de qualquer outro tipo, a juntar-se aos/as metodistas numa atitude de fé e oração.

**Paulo Lockmann**  
Bispo da Igreja Metodista  
1ª e 7ª Regiões Eclesiásticas

Depois, o/a relator/a proferirá o seu voto e o/a Presidente colherá os demais. De acordo com a decisão, a sessão será realizada secretamente e só será publicada no órgão oficial a pedido do/a réu/ré. O prazo máximo para encerramento do processo é de 90 dias contados do recebimento da queixa pelo/a Presidente da Comissão competente, podendo ser prorrogado por mais 30 dias.

As penalidades podem variar, podendo resultar em admoestação pela autoridade eclesiástica superior, como suspensão, por tempo determinado, dos direitos de membro leigo/a ou clérigo/a e dos cargos ocupados. Também o/a réu/ré pode ser destituído de todos os cargos, funções e ministérios, afastamento compulsório, exclusão de Ordens eclesiásticas e, por fim, exclusão da Igreja Metodista. **ec.**

# Manifesto das Pastorais e Ministérios Regionais de Combate ao Racismo

**N**ós, coordenadoras e coordenadores das Pastorais e Ministérios Regionais de Combate ao Racismo, da 1ª, 2ª e 5ª Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista, vimos manifestar publicamente a nossa tristeza e indignação em face da atitude de racismo, denunciada no plenário do 1º Concílio Regional da 7ª RE, atingindo o Pastor Bruno Roberto Ferreira dos Santos, conforme transmissão ao vivo, via internet, do plenário do Concílio e disponível na rede YouTube.

A Igreja Metodista possui uma longa história de luta contra todas as formas de discriminação das pessoas, com a produção de documentos e pastorais, de caráter doutrinário-pedagógico, que visam desconstruir o racismo e o preconceito.

Também temos base bíblica e doutrinária de apoio a essa luta, à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, que ensinou o amor, respeito e acolhimento a todas as pessoas.

A manifestação inequívoca de racismo em um evento de repercussão nacional e internacional faz com que negros e negras metodistas se sintam ofendidos/as e se irmanem na mesma dor sentida pelo Reverendo Bruno Roberto.

A denúncia feita pela irmã Carla Natália Marinho, ao plenário do Concílio, deixa a entender de que houve uma antecipada tentativa de diminuí-lo como pessoa, por ser negro. Nos solidarizamos com a irmã pela coragem e determinação.

Entendemos que é necessário combater todas as formas veladas de racismo, presentes em nossa sociedade e na Igreja, que, de forma sutil, algumas pessoas agem no anonimato desconstruindo a imagem de pessoas negras, homens e mulheres, em condições de, democraticamente, participar de instâncias de deliberação nas esferas de decisões eclesiais.

Esperamos que a Comissão de Disciplina, formada por membros da Ordem Presbiteral, trate a denúncia com todo o rigor, verdade e transparência. **ec.**

**Eva Regina Pereira Ramão** –  
Referência Nacional das Pastorais de Combate ao Racismo e Coordenadora da Pastoral de Combate ao Racismo da 2ª RE

**Maria da Fé Viana** –  
Coordenadora da Pastoral de Combate ao Racismo da 1ª RE

**Rev. José do Carmo Silva** –  
Coordenador do Ministério de Combate ao Racismo da 5ª RE

# Não há panelaço no combate ao racismo

Pr. José Geraldo Magalhães

O Brasil do futuro não chegará ao presente sem fazer seu acerto com o passado. Os atos de injúria racial, racismo, preconceitos e mortes assombram nossa sociedade há vários séculos. Os jovens negros Roberto de Souza, Wesley Castro, Wilton Esteves, Cleiton Corrêa e Carlos Eduardo da Silva foram fuzilados dentro do carro em Costa Barros/RJ, no final do ano passado. Essa barbárie mostra que a sociedade não avançou.

O choro de quem sofre na pele esse tipo de crime ou injúria racial me faz lembrar a música de Caetano Veloso “Desde que o Samba é Samba”, que traz no seu enredo a frase “a lágrima clara sobre a pele escura” e termina

“cantando eu mando a tristeza embora”. Não há panelaço, mas silêncio e dor. Não há manifestações públicas com milhares de pessoas nas ruas como fez o pastor Batista Martin Luther King, que se tornou um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e no mundo, com uma campanha de não violência e de amor ao próximo.

Pelo que consta, nenhum dos cinco jovens de Costa Barros tinha envolvimento com qualquer coisa errada, a não ser por estar no Complexo da Pedreira, local onde foram alvejados com mais de 60 tiros por quatro policiais do BPM de Irajá. Eles voltavam do Parque Madureira, área de lazer na zona norte carioca.

O secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro,

José Mariano Beltrame, definiu como “trágica e indefensável” a ação policial. Segundo Beltrame, houve uma denúncia de que os policiais tentaram forjar a cena do crime, o que será levado em conta como um “sobre-peso” na acusação.

Parentes e amigos acusam os

quatro policiais, que foram presos em flagrante e vão responder por homicídio e fraude processual. A Polícia Militar abriu inquérito para apurar o caso.

## Pastoral do Combate ao Racismo da Igreja Metodista

Em junho de 2015, quando houve nove mortes em um tiroteio na Igreja Metodista Episcopal Emanuel, em Charleston, na Carolina do Sul, nos Estados Unidos, a pastoral já havia alertado: “três fatores que há muito têm sido geradores de dor, exclusão e morte: o radicalismo religioso, o preconceito e o racismo”. Na ocasião, o presidente do Concílio Mundial Metodista, bispo Paulo Lockmann, também emitiu um pronunciamento em solidariedade aos irmãos/as da Igreja Metodista, na Carolina do Sul (veja em [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)).

De acordo com a coordenadora da Pastoral do Combate ao Racismo, Eva Ramão, a sociedade fica inerte diante de tal situação. “Não há uma sensibilidade com as mortes dos jovens negros no Rio. O preconceito racial existe em grande escala. Ele é o facilitador para que as mortes ocorram em número assustador”, disse.

Para a pastora nomeada para representar a Igreja Metodista na Associação de Teólogas/os da América Latina (ASSET), Eliad Dias dos Santos, o crime de racismo está presente em todas as esferas da sociedade. “O racismo institucional não está presente somente na Polícia Militar, mas em empresas, órgãos públicos e igrejas. Essas instituições contribuem para que essas mortes não sejam as últimas. Quando o assunto é racismo, preconceito, infelizmente quase nada se faz”, desabafou. **ec.**



Parentes de rapazes assassinados em Costa Barros protestam no Parque Madureira/RJ.



## PESQUISADOR DEFENDE QUE A IGREJA METODISTA TEM FORÇA PARA COMBATER O RACISMO

O pesquisador e pastor metodista **José Roberto Alves de Loiola**, que defendeu na dissertação de mestrado sobre o Metodismo de imigração e afro-brasileiros na região de Piracicaba no período de 1867 a 1930, falou numa entrevista ao Expositor Cristão sobre a força da Igreja para enfrentar o racismo.

**Expositor Cristão: Como o senhor avalia as mortes das pessoas negras no Brasil?**

**Roberto Loiola:** Genocídio é o termo mais bem apropriado para aplicarmos a essa eliminação de milhares de pessoas afro-descendentes, inclusive dos cinco jovens negros no Rio. A ausência de políticas públicas nas áreas estratégicas com ênfase nas populações

negras também ajuda a explicar tanta violência. Há outros casos, por exemplo, o atendimento inadequado de saúde, penalizando homens e mulheres em sua maioria pobres e negros/as, além da negligência médica que mata milhares de mulheres negras durante os partos nos hospitais públicos.

**EC: Como vencer o preconceito racial?**

**RL:** Penso que as pessoas ignoram tanto a realidade quanto a história formativa do Brasil. Há uma tendência da negação do racismo. Isso se explica, pois o Brasil foi inventado, pensado e organizado a partir da ideia que coloca os interesses e a cultura europeia como sendo as mais importantes e avançadas do mundo. Penso que as legislações voltadas à garantia da igualdade racial no país é um passo importante para vencermos a realidade do racismo, seja pelo viés da educação para a diversidade e cidadania, seja reprimindo com

rigor casos de racismo. Estou convencido de que uma mentalidade racista se desconstrói via educação formal e informal.

**EC: Martin Luther King foi às ruas lutar pela causa dos negros. A Igreja não está muito calada?**

**RL:** O caso do irmão Martin Luther King foi exemplar. A pauta de reivindicações dos/as evangélicos/as que vão às ruas no Brasil não contempla as reais necessidades dos/as discriminados/as, não tem profetismo e, muito menos, evangelicidade. Martin pode nos inspirar ainda hoje. Mas o nosso contexto exige que tracemos nossas próprias estratégias. Um bom começo para os/as evangélicos/as atuais é reler as Escrituras Sagradas corrigindo hermenêuticas racistas, além de ter um novo olhar do próximo como um “igual” em dignidade e possibilidade.

**EC: Qual a força da Igreja Metodista para militar na causa contra o racismo?**

**RL:** Como parte do protestantismo histórico, no Brasil, os/as metodistas são pioneiros/as na organização de uma pastoral de combate ao racismo. E uma das fontes que alimenta a força dessa Igreja é a sua Teologia Wesleyana. Nossos documentos e ações refletem, sem dúvida, a força que essa Igreja tem. A minha avaliação é que o metodismo militante, no Brasil, está adormecido. A nossa força e legado não tem sido otimizado na direção do combate ao racismo. Entendo que não basta “cultos celebrativos”, “voz de privilégio” em concílios. Precisamos retomar essa força e legado para, definitivamente, implantar políticas locais, distritais, regionais e nacionais. A minha prece é que o Programa Nacional Antirracismo saia do papel e se encarne na vida e missão da Igreja Metodista brasileira. **ec.**

# Igreja Metodista se posiciona em relação ao pedido de Impeachment

Pr. José Geraldo Magalhães

O/a jornalista luta diariamente para que os acontecimentos não fiquem esquecidos no tempo. O Expositor Cristão já registrou, por exemplo, as Guerras Mundiais, era Vargas, Kubitschek e Diretas Já. Voltamos à política nacional; o Brasil está em um momento de instabilidade devido aos casos de corrupção e processo de Impeachment instalado na Câmara dos Deputados contra a presidente Dilma Roussef. A Igreja Metodista, até que se prove o contrário, se posicionou.

“Enquanto Colégio Episcopal somos contra o impeachment da Presidente Dilma, pois, ao menos até agora, não há nenhuma acusação de ilícito cometido pessoalmente por ela, da qual tenha se beneficiado economicamente ou politicamente”, disse o bispo Adonias Pereira do Lago (veja entrevista nesta página).

O pastor da Igreja Metodista em Carlos Prates, Belo Horizonte/MG, considera um grande golpe o pedido de impeachment aceito pelo deputado Eduardo Cunha. “É um quadro lamentável de uma ‘extravagante’ ignorância política. Esse processo é uma tentativa de golpe, um retrocesso na nossa caminhada democrática”, disse o pastor Roberto Lugon.

O deputado Áureo Ribeiro faz um alerta. “Não se trata de golpe, haja vista ter previsão em nossa Carta Magna. No sistema parlamentarista temos a dissolução do Gabinete de Governo. No presidencialismo, adotado no Brasil, temos o Impeachment”, disse.

O pedido de afastamento da Presidente Dilma, que foi admitido pelo ainda Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, foi formulado pelos juristas Hélio Bicudo, um dos fundadores do PT, e Miguel Reale Júnior. O pedido inclui as “pedaladas fiscais” do governo em 2015. “Temos que ter clareza de que o pedido existe, é consistente e foi redigido não por políticos, mas por juristas”, enfatizou o deputado Áureo.

Segundo pesquisa da Datafolha, em agosto do ano passado (antes do pedido de impeachment), a taxa de rejeição do governo da Presidente chegou



FOTO: JOSE ESTANHO

a 71% dos brasileiros que consideravam seu governo ruim ou péssimo, número superior ao do ex-presidente Collor (1990-1992), que chegou a 68%. Atualmente o número de rejeição do

governo petista é de 67%. Ainda entre agosto e novembro, a avaliação regular do governo Dilma passou de 20% para 22%, a taxa dos que o consideram ótimo ou bom, de 8% para 10%, e

1% não opinou. O resultado representa o segundo pior índice de rejeição à gestão da petista desde o início de seu primeiro mandato, em 2011. Nesse levantamento realizado no final de novembro, foram coletadas 3.541 entrevistas em 185 municípios brasileiros.

Milhares de brasileiros têm ido às ruas. Uns a favor do impeachment, outros contra, afirmando que, de fato, trata-se de um golpe e pedem a cassação do deputado Eduardo Cunha. “Cunha é a pobreza da política. Há mais de 25 anos (desde a Telerj) ouve-se ‘Fora, Cunha’. Ele reagiu por vingança, além de ter sido estimulado pelo próprio governo, sob a liderança do vice-presidente Michel Temer”, destacou o professor universitário e metodista Ricardo Lengruber.

O bispo Adonias aponta que a Igreja Metodista já teve uma participação bastante ativa na vida pública, mas precisa retomar esse espaço. “Bom seria se houvesse metodistas marcando presença em cada cidade dentro de uma visão integral do ser humano na vida pública”, disse.

O pastor Lugon faz outros

apontamentos em relação à ação da Igreja na política. “A Igreja sempre teve uma atuação pífia em todos os sentidos da nossa política”, finalizou. Para quem se lembra da história, alguns metodistas já ocuparam as tão sonhadas cadeiras na Câmara dos Deputados. Guaracy Silveira, Aldo Fagundes e, mais recente, o deputado Áureo Ribeiro. “Esses deputados lutaram, e agora o Áureo tem lutado por uma vida idônea e pelas causas sociais em seu estado”, lembrou o bispo Adonias.

Jesus ou Barrabás? Em um processo democrático, nem sempre o povo faz a melhor escolha. Na ocasião da crucificação de Jesus, a escolha foi para a libertação de Barrabás. O povo sofre com a opressão ao escolher mal seus representantes; ainda é cedo para tomar partido e fazer um pré-julgamento, resta-nos orar por nossas autoridades.

Lengruber acredita em outra possibilidade: “talvez a saída esteja na economia que as estatísticas não contam; esteja na força do trabalho dos pequenos que sempre levaram este país nas costas”, finalizou. **ec.**

## BISPO ADONIAS ORIENTA A IGREJA NO ATUAL CENÁRIO POLÍTICO

O presidente do Colégio Episcopal, bispo **Adonias Pereira do Lago**, fez alguns apontamentos sobre o atual cenário político vivenciado no Brasil e o posicionamento da Igreja Metodista em relação ao pedido de Impeachment da Presidente Dilma Roussef. O que fazer para superar a crise econômica e qual a orientação para a Igreja neste momento? Confira!

**Expositor Cristão:** Estamos um pouco distantes da política. Embora o CE tenha escrito as Cartas Pastorais das Eleições, Manifesto contra a Corrupção, não seria um tempo de ocuparmos os espaços públicos e lutar pelos direitos da sociedade?

**Bispo Adonias:** Além do Guaracy Silveira, o dr. Aldo Fagundes também foi deputado federal com uma trajetória de dignidade que honrou o metodismo e o evangelho. Agora temos o deputado Áureo, que também luta para se manter idôneo e pelas causas sociais em seu estado. Temos conhecimento de deputados estaduais e vereadores metodistas envolvidos em estados e municípios. Além de representantes metodistas em secretarias e outras áreas de algumas cidades de nosso país.

Bom seria se houvesse metodistas marcando presença em cada cidade dentro de uma visão integral do ser humano. É nossa missão evangelizar e fazer novos/as discípulos/as em cada cidade, bem como atuar em conselhos tutelares, associações civis de cunho social, envolvimento nas grandes questões que estão presentes nas cidades, visando alcançar os dois objetivos básicos: evangelizar e promover o ser humano a uma vida mais digna e justa.

Prática social sem Evangelho é filantropia vazia de sentido, apesar de aliviar parte do sofrimento e fome do ser humano. Evangelização sem promoção humana e social pode levar à alienação religiosa e espiritual. Como metodistas, temos transitado nessas duas realidades, firmadas cada uma em sua teologia própria. Está na hora de buscar o equilíbrio Wesleyano em nosso jeito de ser Igreja e fazer a obra de Deus. A Piedade e Misericórdia resumem o que digo.

**EC: O processo de impeachment da presidente pode levar até oito meses para ter sua conclusão definitiva. Qual seria a orientação para a Igreja nesse atual cenário político?**

**Bispo:** Estamos em um estado democrático de direito, com direito à ampla defesa e ao contraditório. Entretanto, como se trata de um processo essencialmente político, qualquer posição que tomarmos será objeto de contestação. Enquanto Colégio Episcopal, somos contra o impeachment da Presidente Dilma, pois, ao menos até agora, não há nenhuma acusação de ilícito cometido pessoalmente por ela, da qual tenha se beneficiado economicamente ou politicamente.

**EC: Mas e as Pedaladas Fiscais?**

**Bispo:** As chamadas “pedaladas fiscais” são práticas recorrentes em todos os governos que a antecederam, inclusive em muitos estados e municípios. De qualquer modo, a defesa da Constituição e dos resultados das urnas é algo que devemos apoiar, salvo trânsito julgado de crime, determinado pelo poder judiciário, ou, no caso, pelo Supremo Tribunal Federal.

Entendemos que a atual presidente é passiva de processos tanto quanto qualquer pessoa que ocupa posição de autoridade em nossa nação. Não podemos privilegiar uns/as em detrimento de outros/as. Diante da realidade econômica e

política que vivemos, não tem como aceitar que haja muitas coisas erradas tanto no legislativo como no executivo de nosso país, além de práticas brutais de um capitalismo que gera desigualdade social distanciando cada dia mais os pobres dos ricos.

**EC: O que se espera da justiça brasileira?**

**Bispo:** Esperamos que a justiça alcance todos os/as infratores/as indistintamente e que cada um/a pague pelo crime que cometeu, sendo julgado/a retamente e sendo condenado/a por bases sólidas de provas incontestáveis e que cumpram suas penas sem privilégios, como todo/a cidadão/ã comum quando é julgado/a e condenado/a. Precisamos é de uma limpeza na nossa política, que carece de transparência e moralidade. Considerando alguns avanços sociais que houve anos atrás, lamentamos todos estes atuais acontecimentos políticos e econômicos, pois quem mais sofre é o povo, os/as mais pobres, os/as mais simples, os/as mais necessitados/as de nossa nação.

**EC: O que podemos fazer para superar a crise?**

**Bispo:** Neste tempo conclamamos nosso povo à oração, bem como a ser exemplo de integridade, honestidade e amor ao próximo, a partir de seu espaço geográfico e de sua rede de relacionamentos. Em meio às desilusões, corrupções, politicagem barata, mentiras, deve nascer em cada coração cristão e metodista, a esperança e a vontade de lutar por uma nação melhor e mais justa para todos/as. Temos que acreditar sempre que Deus age e pode mudar os rumos de uma nação, desde que seus/as discípulos/as criam e lutem com as armas espirituais e sociais corretas visando a mudanças nas pessoas e nas instituições. **ec.**

# A fé da ciência e a ciência da fé

*Um debate constante entre a fé e a razão*

A fé da ciência consiste em acreditar em si mesmo/a e em sua capacidade para descobrir a verdade. Contudo, a ciência se vê limitada por perguntas que não têm respostas e até mesmo por suas suposições que se modificam com o tempo. Quando a ciência reconhece a fé em Deus, sabendo que seus experimentos, teorias e achados serão fruto de algo muito superior, então consegue superar seus conceitos e objetivos em busca de coisas muito maiores que ela mesma.

A ciência da fé se baseia na busca do conhecimento que alimenta a esperança, pois “a fé vem pelo ouvir” (Rm 10.17). Jesus mandou examinar as escrituras (Jo 5.39) e o Espírito Santo, que nos lembra das palavras de Jesus, nos “ensinará todas as coisas” (Jo 14.26). Desse modo, somos convocados/as a uma fé inteligente, uma busca pelo “culto racional” (Rm 12.1), onde devemos crescer e amadurecer no desenvolvimento da salvação através da fé (Fl 2.12).

Quanto à relação entre a fé e a ciência, não é preciso haver conflito entre elas, mas também não é possível um casamento entre ambas, pois seria como um jugo desigual. A ciência não pode explicar a fé, pois esta não depende da razão, principal ferramenta de pesquisa científica. A fé também não deve se contrapor à ciência, porque esta presta serviço útil à humanidade. Qual seria então a relação entre ambas? Estariam totalmente separadas? Pode haver um diálogo entre as duas sem oposição, contudo alguns conflitos são inevitáveis.

Quais são as diferenças básicas entre fé e ciência? A fé é autônoma, não precisando de nada nem de ninguém para comprovar sua eficácia, além de si mesma com seus efeitos poderosos. Já a ciência precisa de fatos, argumentos e experimentos, estando limitada pelo tempo, recursos e conhecimento disponível. A fé se baseia na certeza daquilo que não vemos e a ciência se alimenta da dúvida.

A ciência constata fatos experimentáveis e então formula teorias a respeito de suas descobertas. Já a fé experimenta o que é invisível e que ainda não aconteceu, mas que através do ato de crer se torna possível (Hb 11.1). Enquanto a ciência procura provas, a fé realiza o improvável. Talvez seja por isso que Paulo disse que a fé é considerada loucura para o mundo (I Co 1.20-25).



© SHUTTERSTOCK.COM

Não foi à toa que o apóstolo Paulo, sendo um homem culto, preparado para refutar filósofos (Cl 2.8), hereges (I Co 11.19), religiosos fanáticos (Fl 3.5), idólatras e místicos da época, afirmou que sua sabedoria não estava firmada em conhecimento humano, e sim no poder de Deus (I Co 4.20). Também orientou seu jovem discípulo Timóteo para ter “horror aos clamores vãos e profanos, e às oposições da falsamente chamada ciência” (I Tm 6.20). Paulo estava atento a muitos argumentos considerados científicos, contudo sem base na própria ciência, apoiados em filosofias ou preconceitos.

Mesmo que haja cientistas que se ocupem em contradizer a fé e teólogos/as preocupados/

as em desmentir a ciência, hoje vivemos um tempo mais equilibrado. Tanto os/as cientistas aprenderam a respeitar a fé, além de também crer, como os/as religiosos/as passaram a não se importar tanto com os questionamentos científicos como se fossem inimigos da fé. No meio cristão, esse amadurecimento revela que tudo no que cremos não depende de nada além da própria fé e das Escrituras.

O grande desafio para nós cristãos/as, hoje, não é desmascarar a ciência, nem mesmo usá-la para comprovar nossa fé. Devemos, acima de tudo, manifestar o amor, pois, como João Wesley preferia citar, “a fé que atua pelo amor” (Gl 5.6), o amor é a maior força que temos para demonstrar nossa fé. **ec.**

Pr. Welfany Nolasco Rodrigues  
Igreja Metodista em Varginha/MG  
4ª Região Eclesiástica

## Ciência e Fé em uma perspectiva filosófica ocidental

A filosofia ocidental na Grécia do século VII a.C. foi marcada, essencialmente, pelas preocupações físicas e cosmológicas, ou seja, pela busca do conhecimento do mundo natural, sua origem e constituição. Antes disso, todo conhecimento do mundo era dado pela interpretação mítica, mediante o apelo ao sobrenatural, ao divino e ao misterioso. Assim, o filósofo distingue-se do homem mítico, pois suas explicações do universo estão estruturadas em argumentos racionais e não em intuições sobrenaturais ou numa racionalidade pré-reflexiva. Aqui, fé (mito) e ciência (razão) aparecem, pela primeira vez, como temas distintos.

Essa distinção é mantida até Platão, que faz uma releitura do mito, dando-lhe o status de uma fé racionalizada: quando a razão encontra seus limites, cabe ao mito proporcionar, por meio de suas alegorias, dimensão e imagens, a superação dessas limitações. Na análise do Mito da Caverna, em *A República*, Platão, por alegoria, estabelece que as essências eternas e imutáveis das coisas, as ideias, são identificadas com a episteme (ciência). Mesmo Aristóteles, conhecido como um filósofo realista, conclui

a mesma coisa em sua filosofia metafísica, entendida como a ciência do ser como ser, ao identificar Deus como Causa Primeira, Ato Puro ou Primeiro Motor. Essa reflexão trata de aproximar novamente a fé e a razão.

Com o domínio da Igreja Cristã no período medieval, a razão é colocada como serva da fé. A herança da filosofia grega foi largamente utilizada para dar sustentação racional à tradição cristã e à interpretação da Bíblia. Agostinho de Hipona, expoente da Patrística, e Tomás de Aquino, o maior pensador da Escolástica, afirmaram que a razão complementa a fé, no sentido de provar as verdades bíblicas. Com Tomás de Aquino, o pensamento cristão conheceu o grande poder da razão em toda a sua extensão, como ponto de convergência de tudo o que já havia sido produzido em termos de síntese entre razão e fé: a realidade sensível demonstra as mesmas verdades bíblicas.

O período Moderno, marcado pelo racionalismo cartesiano e pelo empirismo inglês, foi uma reação radical à filosofia medieval, promulgando a autonomia da razão em face da fé. Com Galileu, a formulação do saber da Ciência deixa de ser metafísica para assumir um procedimento específico (indutivo), experimental e quantitativo. A Ciência moderna intervém na natureza para transformá-la em benefício do homem. A fé é relegada novamente à concepção mítica,

entendida como um estado primitivo da sociedade, sem qualquer importância para os novos rumos da razão científica.

No entanto, outra reviravolta acontece. As promessas da Ciência Moderna, de autonomia da razão e progresso da humanidade, esbarraram nas aporias das teorias científicas. Quanto mais a Ciência avançava, mais surgiam dúvidas e problemas não resolvidos por suas teorias. Isso fez ressurgir a filosofia, como Filosofia da Ciência, como disciplina que pergunta pelos fundamentos e processos epistemológicos da própria Ciência.

Karl Popper concluiu que o máximo que a Ciência podia afirmar é a refutabilidade ou falseamento de uma teoria e não o seu status de verdade. Já Tomas Kuhn, em seu livro *Estruturas da Revolução Científica* (1962), postulou que a Ciência se desenvolve durante certo tempo, a partir de uma aceitação de tese, pressupostos e categorias (Ciên-

cia Normal). Depois abre caminho para outras teses, um novo tipo de desenvolvimento científico (Ciência Extraordinária). Em suma, Kuhn identifica a Ciência como o estabelecimento de um paradigma: é o que os membros de uma comunidade científica compartilham, assumindo a crença de que essa teoria tem o status de validade. Mais uma vez, Fé e Ciência se aproximam.

Posto isso, temos duas possibilidades à vista: continuar promovendo um diálogo entre fé e razão, entendendo-as como duas formas epistemológicas da busca humana pelo conhecimento ou escolher manter a dicotomia entre ambas, optando por uma. O certo é que fé e ciência sempre estarão em pauta na busca de uma epistemologia do mundo e do ser. **ec.**

Pr. Otávio Júlio Torres  
Igreja Metodista em Cataguases/  
MG - 4ª Região  
Mestre em Bíblia e Licenciatura  
Plena em Filosofia pela Umesp



© SHUTTERSTOCK.COM

# Os frutos de uma vida santificada

Depois de, nos últimos dois biênios, termos como nossa motivação o tema “Discípulas e discípulos nos caminhos da missão”, enfatizando “cumprem o mandato missionário de Jesus” nos anos de 2012 e 2013 e “formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço” em 2014 e 2015, chegamos ao biênio 2016 e 2017 preparados/as para desenvolver os nossos dons e ministérios motivados/as pelo tema: “Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão produzem frutos de uma vida santificada”.

Os/A bispos/a escreveram a carta que se segue para motivar as igrejas, as lideranças e todo o povo metodista a que

produzam frutos de uma vida santificada. O tema dessa carta divide-se em dois subtemas:

1. Produzindo frutos
2. Frutos de uma vida santificada

**O subtema:** “Produzindo frutos” se desenvolve em três capítulos: “Para ser frutífera ou frutífero, é necessário ter as raízes em terra boa”; “Para ser frutífera ou frutífero, precisamos ter tronco e galhos saudáveis” e “Para ser frutífera ou frutífero, precisamos ser fertilizadas ou fertilizados”.

**O subtema:** “Frutos de uma vida santificada” se desenvolve em três capítulos: “Obediência

ao Grande Mandamento (amar a Deus e amar ao próximo) através dos atos de piedade e das obras de misericórdia”; “Obediência à Grande Comissão (fazer discípulos de todas as nações)” e, “Vivenciando o desafio da Unidade”.

Aproveite essa carta pastoral para avançar nos caminhos da missão, desenvolvendo novas ações afirmativas.

Acesse:  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

Bispo Adonias Pereira do Lago  
Presidente do Colégio Episcopal

# Rompendo limites para o crescimento

Temos vivido um tempo em que muitas pessoas questionam o processo de crescimento em nossas comunidades. Muitos/as discutem qual é a melhor estratégia para fazer a igreja crescer. E quando falamos em crescimento, não estamos dizendo só numericamente, mas pensamos numa igreja que cresce em relevância onde ela está localizada.

Ao olharmos para a vida de Jesus Cristo, vemos que o alvo principal da obra redentora d’Ele na terra foi salvar a humanidade decaída e resgatar um povo que buscasse adorá-lo e louvá-lo para todo o sempre. O objetivo principal de Jesus foi concentrar sua atenção em: fazer discípulos/as, ou seja, pessoas que aprendessem d’Ele e com Ele, para serem capazes de ensinar outras pessoas a se tornarem discípulas.

No livro de Mateus (28.18-20) encontramos a Grande Comissão de Jesus para sua Igreja. Ele destaca que não é “fazer convertidos/as”, mas sim “formar discípulos/as”. Esse é o verdadeiro objetivo do mandamento de Jesus.

Todos nós somos chamados/as a fazer discípulos/as! Aos que creem e desejam ser discípulos/as de Cristo, não tem outra opção a não ser obedecer ao seu mandamento.

Como diz no evangelho de João 14.15: “Se me amais, guardareis meus mandamentos”. Jesus é a única resposta para as necessidades físicas e espirituais de todas as pessoas. Mas como poderemos tornar a verdade do evangelho aplicável a nossa sociedade? Por vezes, usamos várias estratégias a fim de comunicar essas verdades aos seres humanos, mas raramente nossos métodos dão certos, por exemplo:

1. Pregações em massa;
2. Grandes conferências;
3. Cruzadas evangelísticas;
4. Estudos bíblicos nos lares;
5. Gincanas, concursos, bazares, etc.

Corremos o risco de estar realizando muitas coisas, mas não estarmos realizando o que Deus mandou; não podemos nos esquecer da ordem que recebemos do nosso senhor Jesus: *Ide, portanto, e façam discípulos de todas as nações...* (Mt 28.18-20).

Uma igreja que rompe com os seus limites para crescer e ser relevante nos dias de hoje, tem

que estar disposta a cumprir com as palavras do Senhor, sem querer negociar com a cultura deste mundo.

A comissão de Cristo para sua Igreja não é fazer grandes eventos ou convertidos/as, mas sim formar homens e mulheres com caráter.

Para romper com os limites e crescer, temos que nos multiplicar!

Cristo ordenou que seus/as discípulos/as reproduzissem: “Toda vara em mim que não dá fruto, Ele a corta; e toda vara que dá fruto, Ele a limpa, para que dê mais fruto”. (Jo 15.2 e 8). O/a discípulo/a maduro/a precisa ensinar a outros/as crenças como viver uma vida que agrade a Deus, equipando-os/as para treinarem outras pessoas.

Todos/as os/as discípulos/as fazem parte de um processo escolhido por Deus para expandir e romper com os limites para o crescimento do seu Reino. A estratégia é a reprodução. Deus escolheu um método sólido e eficaz de edificar seu Reino. Começaria pequeno como um grão de mostarda, mas cresceria rapidamente, à medida que espalhasse de pessoa a pessoa.

O Discipulado não somente nos permite ter a alegria de ver o nascimento de novos/as filhos/as na fé, como também nos permite estar ministrando em todos os setores da sociedade. Exemplos estão por todo o Brasil, igrejas que estão trabalhando com o discipulado estão rompendo com os limites e estão crescendo e impactando uma cidade.

Uma igreja que vive o discipulado sabe da responsabilidade contínua sobre a cidade que ela foi chamada para ser “*sal da terra e luz do mundo*”. E também a responsabilidade sobre seus/as discípulos/as até chegarem à maturidade espiritual, à capacidade de reproduzir. Discipulado é uma reprodução de qualidade que assegura que o processo de multiplicação espiritual continuará de geração em geração. Discipulado é a estratégia que Cristo deixou para que a sua igreja rompa com todos os limites que a impedem de crescer. **ec.**

Pr. Alexandre Crisóstomo - 3ª Região  
Texto retirado do livro:  
Formando Discípulos - Editeo 2015



# 15 anos do Projeto Sombra e Água Fresca é marcado por celebrações

Pr. José Geraldo Magalhães

Era início de um novo século. Foi na virada do milênio que um grupo de pessoas metodistas decidiu fazer algo para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Nascia o projeto Sombra e Água Fresca (SAF), que comemorou 15 anos em 2015. Os últimos meses ficaram marcados na história dos/as voluntários/as que celebraram juntos/as nas comunidades locais. Foram quase três mil crianças e adolescentes que participaram das celebrações em todo o Brasil.

Em Belo Horizonte/MG, a celebração foi na Igreja Metodista Canaã. A educadora social Dulce Leia Sathler Balmant destaca que foi uma grande festa. “Todos/as louvaram ao Senhor com cânticos, flautas, teclado, bateria e percussão. As crianças e adolescentes do SAF Liberdade, em Ribeirão das Neves/MG, foram os/as convidados/as especiais”, enfatizou.

As crianças da Igreja Canaã também participaram da Parábola do Grão de Mostarda, com máscaras de passarinhos. Todas as partes do culto foram totalmente interativas. Ainda de acordo com a educadora social, a presença familiar é muito importante. “As famílias têm presença relevante no Projeto Liberdade, com encontros semanais às terças-feiras”, finalizou Dulce Leia.

A Fundação Metodista, em Belo Horizonte, foi representada por Roberto Gurgel e pela coordenadora pedagógica do Projeto SAF em São Gabriel, Dione Santos. As ex-educadoras Valquiria Nonata e Beatriz Marques prestigiaram a celebração, além de todos/as os/as educadores/as do Projeto SAF Liberdade e ainda as missionárias Pauline Shongo, da República do Congo, e Merlin Metsla, da Estônia, que participaram como voluntárias.

Celebrações e Recreações - na reserva indígena em Dourados/MS, as comemorações foram realizadas no espaço Tapeporã e no campo de futebol com jogos, pula-pula, jogo de boliche, brincadeiras com corda e bambolê, além das atividades normais de educação cristã. Para quem trabalha com os povos indígenas em Dourados, como o pastor Paulo Costa, foi muito prazeroso. “Não houve dificuldades

para reunir quase cem crianças, apesar das chuvas fortes de final de ano, conseguimos reunir uma média de 90 pessoas entre crianças, pré-adolescentes e adolescentes para a realização de uma grande festa”, disse.

O pastor Paulo Costa e sua esposa, pastora Maria Imaculada, são nomeados para trabalhar com os povos indígenas Guarani-Kaiowá, em Dourados, há mais de 30 anos. A pra. Ima, como é conhecida, destaca a alegria de servir a Deus nesse ministério e celebrar os 15 anos do SAF com as crianças indígenas. “Foi um dia muito gostoso! Trabalhar com essas crianças e adolescentes alegria muito o meu coração. Terminamos com uma celebração bem musical. Após cantarmos os parabéns, como em todo aniversário, também comemos o bolo junto com eles/as”, concluiu.

De acordo com a Agente Regional do SAF, Silvaneia de Paula, as Igrejas na 6ª Região Eclesiástica também fizeram suas celebrações em comemoração aos 15 anos do SAF. “Em cada Igreja houve muita festa com apresentações e atividades nos projetos locais. Foi uma grande festa!”, disse.

Segundo a agente regional,



são mais de 350 crianças e adolescentes que fazem parte dos projetos com atividades diversificadas. “Eles/as recebem educação cristã, acompanhamento escolar e recreação. Em meio às dificuldades vivenciadas por essas crianças, o projeto surge como um refrigério, um Encontro de Deus”, finalizou.

Todos os familiares das crianças e adolescentes do projeto em Vila Planalto, em São Bernardo do Campo/SP, participaram da celebração dos 15 anos e de encerramento das atividades. A coordenadora local do projeto, Rosicler Ribeiro dos Passos, destaca o envolvimento dos/as voluntários/as. “Temos quase 20 voluntários/as no projeto local. Isso nos enche de alegria porque mostra que nossas crianças e adolescentes têm valor”, disse.

O envolvimento dos/as pastores/as e lideranças locais nas atividades dos projetos são de suma importância para que a Igreja não somente apoie o

projeto, mas seja também participante dele. “Se a Igreja e a liderança não comprarem a ideia de que as crianças e adolescentes precisam de uma educação cristã de qualidade, talvez venhamos a perdê-las/os porque há outras propostas aparentemente mais agradáveis lá fora”, finalizou Rosicler.

Em Mairinque/SP, no bairro de Dona Catarina, a Igreja Metodista de Campo Belo/SP tem um ponto missionário. Nesse local, estão reunidos/as cerca de cem crianças e adolescentes que recebem aulas de música, informática e esportes por meio de uma parceria entre CERIM (empresa de distribuição de eletricidade da região de Itu/Mairinque), que cede o espaço físico, fornece merenda e ainda

dá uma pequena contribuição em dinheiro para remunerar os instrutores, e a AMAS de Campo Belo, que assumiu todas as metodologias do Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista.

Outros projetos espalhados pelo Brasil afora também fizeram suas celebrações, como em Jundiapéba, em Mogi das Cruzes/SP, Jardim Ipê, em São Bernardo do Campo/SP, Vilhena/RO, Londrina/PR, Salto/SP e Sumaré/SP. Confira a galeria de fotos nesta página de alguns projetos que realizaram as celebrações pelos 15 anos do Projeto Sombra e Água Fresca. Se sua comunidade não sabe os dez passos para implantar o projeto, acesse [www.projetosombraeagua fresca.org.br](http://www.projetosombraeagua fresca.org.br). ec.

# A alegria de produzir frutos

Uma conversa com pais e educadores/as

*“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim.”* (João 15.4)

“A alegria de produzir frutos” é o tema do trabalho com crianças, na Igreja Metodista no ano de 2016. Queremos, com esse tema, provocar a reflexão sobre a criança e seu envolvimento na missão da igreja, despertar o olhar para que seja enxergada como agente da missão, como produtora de frutos e não apenas como mera espectadora da vida e serviço do corpo de Cristo. Para nós, do Departamento de Crianças, está muito clara a sua participação no Reino de Deus, inclusive no serviço ministerial.

Sabemos que crianças vivenciam sua fé de forma intensa e verdadeira. Se nós levarmos nossas crianças a uma caminhada de relacionamento amoroso com Deus, elas irão responder positivamente a esse amor, e a consequência disso é que falarão sobre esse amor, partilharão seus pertences, da-



rão testemunho dessa fé, farão opções pelos valores do Reino e começarão, desde muito cedo, a servir ministerialmente. Os frutos serão consequências naturais de sua fé.

Pais, mães e educadores/as devem ver cada momento junto de

sua criança como uma grande oportunidade para acrescentar mais uma experiência significativa ao seu acervo de construção e amadurecimento de fé e considerar que nada do que investimos, em seu conhecimento de Deus, volta vazio. **ec.**

## DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

### OBJETIVO:

Refletir sobre os valores do Reino de Deus e desenvolver senso crítico.

### TEXTO BÍBLICO:

Gálatas 5.22 “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, humildade e domínio próprio”

### DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto com a criança. Procure saber se ela entende todas as palavras dele, pedindo que explique cada uma delas. Se necessário, explique o sentido das palavras, trocando-as por sinônimas. Peça que relate algumas atitudes que podem demonstrar amor, alegria, paz..., cada uma das palavras do texto. Proponham que assistam juntos a um desenho animado e procurem anotar se reconhecem, nas atitudes das personagens, essas palavras do texto bíblico. Dê à criança um papel e caneta e tenha o seu, para fazer as suas anotações.

Ao término da exibição do episódio, conversem sobre as atitudes das personagens e os valores do Reino de Deus (o fruto que o Espírito de Deus produz em nós) que nós devemos ter em nós.

Ore com a criança, agradecendo a Deus por habitar em nós através do Seu Espírito Santo e moldar-nos para que sejamos capazes de refletir a Sua luz, onde quer que estejamos.

Rogéria de Souza Valente Frigo  
Departamento Nacional de  
Trabalho com Crianças

## A ALEGRIA DE PRODUZIR FRUTOS

Lembramos do carinho de Jesus ao semear um mundo novo, e, em comunhão, chamando cada menino e menina, para anunciar o seu Reino e sua Missão, caminho de solidariedade e de luz.



Nos braços de Jesus há um infinito espaço, onde a vida de cada criança é acolhida, onde a infância é sempre protegida, para que não sejam estatísticas, duras, frias, na contabilidade de um Estado.



Pois, anunciar que Cristo, em seu Reino, manifesta a sua graça e salvação, para que todas as crianças tenham saúde, moradia, acolhimento e pão, transformados em frutos de alegria.



Assim, cada criança também pode repartir de tudo quanto recebeu, como prova do amor, e, em cada dia compartilhar os frutos do Evangelho, com alegria e gratidão pelo quanto Deus nos deu.



Bispo Luiz Vergilio  
Batista da Rosa  
(Texto parcial)

# Expositor Cristão, 130 anos!

Pr. José Geraldo Magalhães

É muita história para contar! São 1.590 exemplares completados nesta edição, que comemora os 130 anos do jornal. Nada mais justo que homenagear nossos/as leitores/as que são responsáveis pelo jornal ser reconhecido em 2015 como o melhor jornal cristão do Brasil. A personagem desta edição é uma senhora de 85 anos. Ela recomenda que todas as pessoas possam ler o jornal. Dona Malvina José Gama Leite é natural do interior de São Paulo, Garça. Casou-se jovem, aos 19 anos, não tem formação acadêmica, mas basta sentar ao lado dela para se encher de conhecimento.

**Expositor Cristão: Conte-me um pouco de sua história, dona Malvina.**

**Dona Malvina:** Está com tempo? (Risos). Nasci na Igreja Metodista; minha mãe já era metodista. Conheci os missionários americanos na minha adolescência, alguns deles foram nossos pastores quando vieram ao Brasil. Eu fiquei em Garça até os 19 anos. Aí eu casei e fui para Cornélio Procópio, no Paraná. Eu andei igual a pastor, não era, mas andei igual. Meu marido era irmão de pastor. Ficamos lá uns dez anos, onde eu tive todos os meus filhos. Só o Wesley que nasceu em Garça, porque eu voltei para ter ele.

**EC: Quando a senhora começou a ler o Expositor Cristão?**

**Dona Malvina:** O ensino de antigamente era melhor, pois em um ano e meio eu aprendi a ler e a escrever. Só fiz o primário, fiz o primeiro ano todo, e quando foi em agosto minha mãe teve problemas e eu tive que sair para cuidar dela. Nunca mais voltei à escola. Não me lembro de quando comecei a ler o jornal, mas já faz muito tempo... Eu pegava com os pastores, porque só eles tinham o jornal. Se é notícia metodista, toda a Igreja precisa saber. Naquele tempo era assinatura e não era todo mundo que assinava, porque as pessoas eram mais pobres que hoje. Eu gosto muito de saber o que acontece em minha Igreja. O jornal me ajuda muito. Eu só aprendi a ler e escrever. O resto foi para trabalhar. Até os 12 anos eu trabalhei na roça.

**EC: A Igreja Metodista em Suzano começou na casa da senhora?**

**Dona Malvina:** Foi na minha casa que tudo começou em 2 de



PR. JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

*“Não me lembro de quando comecei a ler o jornal, mas já faz muito tempo... Eu pegava com os pastores, porque só eles tinham o jornal. Se é notícia metodista, toda a Igreja precisa saber”*

Dona Malvina José Gama



abril de 1961, quando inauguramos a Igreja Metodista em Suzano. Foi uma coisa mandada por Deus, minha mãe foi analfabeta a vida inteira, mas era muito brava. Era italiana. Minha nona eu não conheci, mas meu nono sim. Ele veio da Itália no tempo da guerra, mais ou menos em 1900, não sabemos com precisão quando veio. Ele trabalhou em Juiz de Fora/MG, na plantação de café, depois comprou uma fazenda em Garça, onde nasceu a filharada toda. Minha mãe cuidou dos filhos ali, na maior dureza, sem deixar a gente faltar à Igreja. Quando eu comecei a ir à Igreja, já andando, a gente ia de chinelo, ou descalço, deixava o calçado embaixo do pé de café, e colocava o sapato para entrar na Igreja; lá é um lugar de respeito.

**EC: Mas a senhora acha que hoje, com a distribuição gratuita do jornal, é melhor?**

**Dona Malvina:** (Risos) Você acha que cobrado é melhor do que de graça? Mas eu não sei se todos leem. Hoje não tenho tanto contato com o povo, antes eu tinha muitos pastores na família, então a gente lia e ia passando o jornal para as outras pessoas. Por muito tempo, parece que nem tinha Expositor Cristão, os pastores não passavam para os membros. Eu que sempre fui intrometida e pedia.

**EC: Se compararmos ao tempo de hoje, parece que antigamente havia mais paixão missionária?**

**Dona Malvina:** Às vezes vou para a Igreja e fico me perguntando por que eles não fazem isso ou aquilo. Minha filha diz que estamos em outro tempo, hoje não dá para fazer isso. O povo trabalha muito mais horas, muito mais tempo. E naquele tempo tinha muita fazenda. Quando acabaram as fazendas, havia muitos colonos e muitas Igrejas nas fazendas. Me lembro que existiam muitas igrejinhas. Os pastores daquela época iam às fazendas. O pai do Wesley, Osvaldo de Souza, que é tesoureiro da Terceira Região, foi meu pastor duas vezes, em Maringá e em Garça. Ele ainda brincava conosco, “quando a gente chega à casa de um membro, os franguinhos correm para o galinheiro”, porque era frango que eles comiam, o povo já corria para a cozinha fazer um frango, porque sabiam que os pastores gostavam de visitar e cuidar.

**EC: O que mais lhe entristece?**  
**Dona Malvina:** Ver a Igreja parada. Algumas pessoas querem

fazer “oba-oba” igual muitas por aí. Imagina se a Igreja Metodista virar essa bagunça? Nós fazíamos teatros, festas de natal muito grandes. Ensaiávamos dois meses antes. E existia livros com peças para comprarmos. Eu leio o jornal para não ficar tão triste. Leio sobre as coisas que estão acontecendo no Brasil todo. Primeiro eu leio de quem eu conheço, porque eu acredito naquilo que aquela pessoa está escrevendo, sei como é a vida dela; depois leio as outras reportagens.

**EC: A senhora é desconfiada, dona Malvina?**

**Dona Malvina:** Lógico que eu sou. Como o papel aceita tudo que se escreve, qualquer pessoa pode dizer o que quiser. E como tem gente que faz isso! Ah, se tem! Eu gosto de ler para saber como está a nossa Igreja. Levo o jornal para os meus filhos que estão em Suzano porque sei que eles vão ler, afinal, já aposentaram e estão com tempo. Meus irmãos que moram lá não frequentam mais a Igreja. Eles não resistiram igual a mim e meus filhos. Têm muitas pessoas que são metodistas só de nome. Os novos pastores também estão entrando nessa. Eu converso com meus filhos, “será que a Faculdade de Teologia não ensina os pastores novos a pastorear?”. Na minha “burrice” eu acho que eles estão mal preparados.

**EC: A senhora se arrepende de alguma coisa?**

**Dona Malvina:** Não, não me arrependo de nada não. Muitas coisas precisam ser mudadas, há muita má administração. Mas quem pode mudar isso tudo? Me parece que agora os bispos estão na visão. Muitos pastores vão ao encontro com Deus. Agora eu me pergunto, precisa de um lugar para encontrar com Deus? A Igreja tem outra coisa que não me agrada: é essa correria para ser bispo/a. A organização tem muitas falhas, mas mesmo assim, Deus age na vida das pessoas. Ainda creio que nossa Igreja é a melhor para se congregar e a melhor em termos de organização.

**EC: O bispo Nelson diz na edição de dezembro que precisamos de um Concílio Doutrinário.**

**Dona Malvina:** Claro que precisamos, por isso que gosto de ler os textos que o bispo Nelson escreve. Exatamente para responder a esses movimentos em que a Igreja tem se envolvido. Eu falo para todo mundo que eles precisam ler o jornal para ficar sabendo o que está acontecendo na Igreja, pois a gente precisa saber e conhecer o lugar onde está frequentando. **ec.**